

Caem as vendas do comércio: 4,9%

José Paulo

As vendas no comércio varejista de Brasília apresentaram uma queda de 4,9% nos dois primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com pesquisa realizada pela Federação do Comércio. No entanto, segundo opinião do presidente do Clube de Diretores Lojistas (CDL), Joel Campanatti, "esse número representa na verdade, por paradoxal que pareça, uma recuperação da atividade comercial na cidade, em comparação com os resultados obtidos no ano passado, quando se registrou uma queda de 23,2% nas vendas".

Apesar do resultado, o presidente do CDL teme por uma brusca queda na atividade a partir dos próximos dias, em função do congelamento da URP dos servidores públicos. "São mais de 200 mil funcionários que, além de terem seus salários congelados, perdem o poder de compra devido às altas taxas de inflação apuradas nos últimos meses", explica Joel Campanatti.

Para ele, a recuperação nas vendas do comércio observada no início do ano é fruto dos aumentos conseguidos nas campanhas salariais do final do ano passado, situação que poderá ser revertida devido ao congelamento da URP.

De acordo com levantamentos realizados em todo o País pelo Conselho de Desenvolvimento Comercial, órgão do Ministério da Indústria e do Comércio, em 1987 Brasília ocupou o 3º lugar na queda das vendas no varejo, com salto negativo de 23,2% perdendo apenas para Goiânia, 27,1% e Fortaleza, 26,0%. E apresentou redução superior à média nacional de vendas no varejo, que foi de menos 17,4%.

Em janeiro, as vendas no varejo caíram 7,3% índice menor que a média nacional, de -18,8%; em fevereiro, enquanto Brasília apresentava uma queda de 4,9% a média nacional foi de -15,3%.

Dos itens pesquisados pelo Conselho de Desenvolvimento Comercial, o único que apresentou desempenho positivo foi concessionárias de veículos, com 15,4%. Os demais tiveram queda acentuada nas vendas, registrando os seguintes índices: móveis e decorações, -38,2%; lojas de departamento, -23,6%; autopeças, -31,7% e utilidades domésticas, -12,7%.

Dia das Mães

Segundo o presidente do Clube de Diretores Lojistas, Joel Campanatti, ocorreu uma pequena recuperação das vendas no comércio devido ao Dia das Mães. Porém ele acredita que os próximos dias serão de recessão para o comércio local, em particular por causa do congelamento da URP, pois os mais de 200 mil funcionários públicos, somados a seus dependentes, atingem cerca de 800 mil pessoas, ou seja, mais da metade da população brasiliense.